

## 1- A Teologia moral como ciência

Partindo do princípio que a moral é parte da ciência teológica, esta, além de estudar as verdades da fé cristã também se ocupa do modo como o fiel em Cristo se comporta, pois o cristão não somente crê, mas também vive e age no mundo.

A natureza da teologia moral pode ser explicada e entendida somente em relação com a vida moral cristã, acontecimento histórico subsequente à auto comunicação de Deus em Cristo, que requer a livre cooperação do homem.

Quando o cristão reflete sobre a sua fé, imediatamente é interpelado a pensar sobre o modo como deve orientar a própria vida.

Desta forma, desde sempre, a existência cristã deve ser considerada sob dois aspectos: as crenças que professa e a moral que vive.

Portanto, se a teologia é a ciência racional, humana, que o fiel elabora acerca de dados que Deus revelou a partir de si mesmo e sobre todas as coisas vistas a partir dele (Teologia Dogmática), a teologia moral é a parte da teologia que partindo da fé revelada reflete sobre como e porque o cristão deve viver de um determinado modo com a finalidade de alcançar a bem-aventurança eterna<sup>1</sup>.

Mas para entendermos a natureza da teologia moral é necessário entendermos a sua associação com a vida de Cristo, sendo que a vida moral cristã é a vida do homem em Cristo por meio do Espírito Santo.

É através do batismo e da fé que o homem é incorporado a Cristo, é regenerado por ele para participar da vida divina.

A fé em Cristo e o batismo mudam completamente o homem, alargam o dom de uma vida nova nos tornando filhos de Deus.

A graça da filiação divina recebida no batismo nos leva a uma identificação com Cristo, como homem perfeito e também como homem moral perfeito; a uma imitação de seus sentimentos e ações; e a desenvolver e a exprimir com as obras e nas obras a vida divina que há em nós comunicada com a graça e a caridade do Espírito Santo<sup>2</sup>.

Mas se a vida moral cristã tem início com o batismo, não se pode dizer o mesmo da vida e da experiência moral em geral. Existe uma experiência e uma reflexão ética anterior ao cristianismo e independente da revelação, como por exemplo a ética aristotélica, porque o homem é por sua condição natural, um ser moral, e portanto, capaz de aprender por si a distinção entre o bem e o mal.

---

<sup>1</sup> Cf. FERNÁNDEZ, Aurélio., *Moral Fundamental. Iniciação teológica*, Diel, Lisboa 2004, pp. 15-16.

<sup>2</sup> Cf. RODRÍGUEZ LUÑO, A., *Scelti in Cristo per essere santi*, I- Morale Fondamentale, Edusc, Roma 2008, pp. 13-14.

Podemos dizer que para a moral o homem tem uma natureza humana a qual está ligada às suas inclinações naturais e a uma natureza espiritual, sobrenatural, incorporada pela sua criação à imagem e semelhança de Deus.

A natureza da teologia moral pode ser explicada e entendida somente como referência da vida moral cristã, evento histórico e subsequente à autocomunicação de Deus em Cristo que requer a livre colaboração do homem<sup>3</sup>.

O nascimento e o desenvolvimento da reflexão teológica moral responde às instâncias comuns de toda a teologia em uma parte específica. O homem foi criado para acolher a verdade, e leva consigo a exigência de pensar o que ele é (imagem e semelhança de Deus) e o que ele faz (suas ações).

A reflexão teológica serve portanto, ao reforço da vida de fé e contribui na atuação da atividade apostólica da Igreja. E responde também, mais profundamente, às exigências da vida em Cristo, de dizer um discurso humano coerente e reflexivo<sup>4</sup>.

O problema moral, antes de ser uma pergunta sobre a regra a observar, é uma pergunta cheia de significados para com a vida. A categoria analítica empregada da teologia moral deve ser congruente com uma visão da vida moral precisamente como uma vida ou uma conduta, que deve ser entendida e avaliada primeiramente em referência ao seu fim.

A vida moral cristã é a atividade com a qual o cristão, sobre a base da fé e das outras virtudes cristãs e humanas, elabora uma ordem ou plano de vida que determina o modo e a medida segundo o qual devem ser procurados, usados ou realizados os diversos bens, afim de que possam vir concretamente implementando a santidade cristã.

A teologia moral apreende esta ordem imanente, que tem o próprio princípio e fim, à vida cristã e a leva a uma consciência reflexa e científica, explicitando os princípios e a lógica interna verificando a congruência com a revelação, favorecendo a comunicabilidade. A sua atenção se concentra sobre o fim, que é o bem da vida humana vista como um todo, e que o sujeito moral exhibe dia à dia através dos comportamentos concretos.

A teologia moral assume deste modo a perspectiva interna do sujeito moral autor da sua conduta, a perspectiva da primeira pessoa e do dinamismo intencional interno que informa a ação humana.

A teologia moral vai elaborada como uma ciência operativa, uma ciência teológica prática ou ao menos um saber que possui algumas das características metodológicas das ciências práticas<sup>5</sup>.

### **A experiência humana como fonte da moral**

A teologia moral tem necessidade de basear a sua amostra sob um material de observação o mais amplo possível. Inicia-se por interrogar a experiência pessoal.

Podemos entender experiência como a competência (perícia) que o homem obtém do perigo no qual é incorrido. Este estabelece um legado entre o que pertence à memória e o que diz respeito ao futuro: designa de fato aquele saber prático que, adquirido, passando através dos eventos vividos, funda a previdência, a capacidade de ser providente.

A experiência é, portanto, a condição do progresso moral da pessoa. Evita de cair no mesmo erro e nas mesmas culpas. Reduz os riscos inerentes em cada decisão. Dá maior segurança e permite de expandir em aventuras novas. Também estabelece uma mudança profunda entre a alteridade e a identidade: porque o outro é, na realidade, outro de mim mesmo, eu posso enriquecer convidando-o a participar da minha experiência ou vice e versa.

A experiência mais útil é evidentemente aquela que a pessoa acumula na sua vida pessoal. De onde vem esta experiência? Vem antes de tudo da experimentação pessoal, essa nasce também da experimentação realizada por outros<sup>6</sup>.

O que determina uma ciência são os pressupostos que a caracterizam como tal, como o objeto de estudo que ela se propõe a aprofundar; a utilização de um método que facilite o conhecimento deste estudo; e as suas fontes, que dão a garantia que a determina como ciência existente.

## **O OBJETO DA TEOLOGIA MORAL**

Podemos distinguir o objeto em objeto material e objeto formal.

O objeto material é a atividade do homem e respectivamente do cristão, enquanto atividade de uma criatura humana, redimida, que tem capacidade e está destinada a uma atividade essencialmente livre.

O objeto formal é este mesmo agir, como desenvolvimento do ser do homem e do cristão em relação às obrigações morais, estabelecida pela teologia moral<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> *Ibidem*, pp. 28-30

<sup>6</sup> Cf. BRUGUÈS, Jean Louis., *Corso di Teologia Morale*, 1- Che cosa é la morale a Che cosa serve, ESD, Bologna 2004, pp 67-68.

<sup>7</sup> Cf. MAUSBACH, G., *Teologia morale, I- La morale generale*, Paoline, Roma 1956, pp. 19.

Desta forma podemos dizer então, que os atos humanos constitui o objeto material (a ação em si), a matéria da (teologia) moral, originário da vontade livre do homem.

O objeto da teologia moral é toda vida do homem, pois a eticidade (objeto formal) é própria da pessoa, não só de alguns aspectos da vida.

Em consequência, a moralidade abarca a totalidade da existência dos homens. E, por isto, uma natureza social, onde a vida moral não afeta somente a vida pessoal do indivíduo, mas também a sua atividade no convívio humano (objeto formal – o desenvolvimento da ação do homem em relação às normas de convivência, ou seja, como o homem deve agir).

## O MÉTODO DA TEOLOGIA MORAL

A teologia moral é uma ciência porque está ligada a ciência teológica e também porque possui um objeto de estudo que são os atos humanos, ou melhor, a vida do homem, resguardando a totalidade de sua existência, a sua universalidade, caracterizando uma atitude na convivência social. É universal porque diz respeito aos problemas relativos a todos os homens.

A moral é uma ciência que "estuda o ato humano do ponto de vista do homem como dono dos próprios atos, o nó da questão moral e o princípio de seu método consistindo precisamente no conhecimento que está na origem dos atos humanos, que a forma, os torna manifesto e que precede ao seu desenvolvimento em ligação com a vontade"<sup>8</sup>.

O método diferencia a ciência moral das ciências humanas em relação à objetividade e a experiência.

Se a teologia moral tem por matéria, objeto, todos os atos humanos, como distinguir esta das ciências que se ocupam da mesma matéria? A ciência em geral, tem como fim direto a apreensão da verdade, o saber, o progresso do conhecimento; são teóricas. A moral também proporciona um conhecimento, mas é prático; seu fim é produzir um agir, a ação humana. Esta é a diretiva ou normativa.

As ciências positivas se converteram na atualidade no modelo de conhecimento em geral, onde as técnicas que a acompanham deve se impor em todo o conhecimento prático.

---

<sup>8</sup> MELINA, L., NORIEGA, J., PÉREZ-SOBA, J. J., *Camminare nella luce dell'amore*, Edizioni Cantagalli, Siena 2008, pp. 61-62.

## **AS FONTES DA TEOLOGIA MORAL**

As fontes da teologia moral são substancialmente as mesmas da teologia em geral. As extensões das questões que fundamentam são o objeto de estudo de um tratado teológico específico: a teologia fundamental.

### **A Revelação divina**

A fonte específica e o fundamento perene da teologia moral, como de toda a teologia, é a Revelação divina.

Segundo o documento da Pontifícia comissão bíblica: Bíblia e moral, a teologia moral esta vinculada a Revelação Divina, podendo chamar de Moral Revelada (n. 4).

Num primeiro tempo, por fidelidade ao movimento de fundo da Escritura na sua totalidade, introduziremos o conceito, talvez não habitual, de "moral revelada". Para a nossa exposição, é um conceito chave. Para chegar a falar de "moral revelada" é preciso livrar-nos de algumas pré-compreensões correntes. Enquanto se reduzir a moral a um código de comportamento individual e coletivo, a um conjunto de virtudes a praticar ou também aos imperativos de uma lei natural considerada universal, não se pode perceber suficientemente toda a especificidade, a bondade e a atualidade permanente da moral bíblica.

O termo "moral revelada" não é talvez clássico nem habitual. Contudo, ele se inscreve no horizonte traçado pelo concílio Vaticano II na Constituição dogmática sobre a Divina Revelação. O Deus da Bíblia não revela antes de tudo um código, mas "a si mesmo" no seu mistério e "o mistério da sua vontade". "Essa economia da revelação acontece com eventos e palavras intimamente conexos entre si, de tal modo que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e reforçam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras, e as palavras proclamam as obras e iluminam o mistério nelas contido." (Dei Verbum, I, 2). Portanto, todos os atos com os quais Deus se revela têm uma dimensão moral pelo fato de que interpelam os seres humanos a conformarem seu pensamento e sua ação ao modelo divino: "Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" (Lv 19,2); "Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (MT 5,48).

### **A Sagrada Escritura e a Tradição**

A revelação divina encontra seu comprimento em Jesus Cristo, que ordenou aos apóstolos pregar o evangelho "como fonte de toda verdade salvadora e de toda norma de conduta" (DV. n. 7).

A revelação é transmitida, portanto, mediante a Sagrada Escritura e a Tradição, de origem apostólica. "A sagrada Tradição e a escritura estão estreitamente unidas,

emanam da mesma fonte, se unem em um mesmo meio, correm para o mesmo fim” (DV n. 9). É importante ter presente que a tradição é uma realidade viva, que cresce na Igreja com a ajuda do Espírito Santo (DV. n. 8).

Isto significa, que a Sagrada escritura, escrita por inspiração divina e confiada a Igreja, deve ser lida e entendida como deve ser lida e interpretada pela Igreja. Neste sentido a Sagrada Escritura sem a Tradição é formalmente insuficiente, ou seja, sem a Tradição não estaria garantida nem o conhecimento do cânon das escrituras nem sua correta interpretação.

### **O magistério da Igreja**

O papel do magistério da Igreja é especificado pela constituição *Dei verbum* (n. 10) através da Sagrada Tradição e da Sagrada Escritura, que formam o depósito da palavra de Deus confiado à Igreja.

A competência do magistério da Igreja em matéria de moral está ligada a vida da Igreja, em que a moral cristã não é somente um afazer da consciência pessoal, mas, faz dos homens os membros do Corpo de Cristo que é Igreja, onde se encontra uma diversidade de ministérios regidos pelo Espírito Santo e ordenados para a caridade, ao bem comum e a fidelidade do homem em Cristo.

O magistério da Igreja apresenta duas tarefas: a primeira diz respeito ao ensinamento da doutrina moral recebida de Cristo; e a segunda está na defesa e na proteção contra os erros que colocam em perigo a vida moral cristã.

### **CONCEITO DE TEOLOGIA MORAL.**

Por ser uma ciência, necessita de um objeto de estudo que, no caso da moral, são os atos humanos, ligados aos atos voluntários e livres que constituem toda a vida do homem.

O objetivo principal da ação humana é a contemplação de Deus, que é uma resposta cristã à questão do destino do homem, chamado a um conhecimento pleno de Deus.

A ação humana deve conduzir o homem a uma verdadeira e plena felicidade. Esta felicidade se torna o objetivo principal da ação humana, o fim último do homem.

A dimensão essencial do agir humano é a finalidade que está unida aos atos compostos por intenções voluntárias. Desta forma, o fim é o ponto de chegada de uma ação perfeita que faz o homem agir no máximo de sua potência.

Estas ações perfeitas executadas pelo homem têm o apoio da graça, das virtudes e dos dons do Espírito Santo.

Serão as virtudes teologais e morais as vias principais que acompanham o homem na direção e contemplação de Deus.

E, por fim, é preciso ter em conta a luz da revelação e da razão, ou seja, que a Sagrada Escritura e a fé não são obstáculos para o uso da razão na teologia, mas que juntas, fé e razão, constituem o fundamento da moral.

Apresentamos uma definição bastante ampla que engloba os elementos essenciais que especificam uma teologia moral cristã:

A teologia moral é aquela parte da sabedoria teológica que estuda as ações humanas, para ordená-las à visão amorosa de Deus como felicidade suprema e fim último do homem, sob a motivação das virtudes teologais e morais, em particular da caridade e da justiça, com os dons do Espírito Santo, através das experiências das condições humanas como o sofrimento e dos mandamentos que nos indicam as vias de Deus.